

# Boletim APAL

Associação Psiquiátrica da América Latina

Impresso Especial

9912173649/2007 - DR/RJ

...CORREIOS...

PUBLICAÇÃO DESTINADA EXCLUSIVAMENTE A MÉDICOS ASSOCIADOS DA APAL

ANO L - EDIÇÃO 011 JANEIRO/FEVEREIRO/MARÇO 2010 |  VERSÃO PORTUGUÊS

## COMUNICAÇÃO

### APAL tem boletim informativo

Conheça a primeira edição do veículo de comunicação editado em espanhol e português

Esta é a primeira edição do Boletim APAL, o mais novo meio de comunicação institucional da Associação Psiquiátrica da América Latina. Criado para colaborar com a integração entre as entidades na região, a publicação tem três metas principais: valorizar e divulgar a produção científica dos especialistas no continente, incentivar ações institucionais conjuntas e aumentar a identificação dos psiquiatras latino-americanos com a entidade que os representa.

Este boletim informativo, veí-

culo oficial da Associação Psiquiátrica da América Latina, será distribuído pelas entidades filiadas aos profissionais associados em cada país. As edições produzidas em espanhol e português poderão ser disponibilizadas nas versões impressa ou eletrônica, de acordo com o que for determinado por cada instituição.

O editor responsável pelo Boletim APAL é Miguel Abib Adad, secretário executivo da associação. “Acredito que uma publicação oficial, que tem o objetivo de melhorar a comunicação da instituição

com os seus associados em cada país, representa um avanço institucional importante, pois permite mais integração e troca de experiências”, comentou.

Segundo ele, a tradução do material para o português é relevante para ampliar a participação de psiquiatras brasileiros na APAL. “Para um integração mais ampla, é preciso falar a língua de cada colega, de modo que não haja ruídos em nossa comunicação. Com isso, acreditamos que mais brasileiros estarão dispostos a contribuir com a APAL”, concluiu.

## EVENTO 2010

### 26º Congresso da APAL

Puerto Vallarta.  
29 de outubro a 2 de novembro

“Os Desafios da Psiquiatria Latino-Americana ante a Heterogeneidade dos Sistemas Políticos da Região. Alianças e Convergências”. Esse será o tema central do XXVI Congresso da APAL, que acontecerá de 29 de outubro a 2 de novembro, na cidade de Puerto Vallarta, no México. A programação preliminar já está disponível no site do Congresso e apresenta temas diversos. Segundo os organizadores, a ideia principal é promover a integração entre as instituições que compõem a APAL. | P.06

## ENTREVISTA COM EDGAR BELFORT



Presidente da APAL fala sobre projetos e realizações de sua gestão. Na foto, da direita para esquerda: Edgard Belfort, Roger Montenegro, Xiorella Mazzarella e Juan Carlos Stangnaro. | P.03

## PROJETOS

### Relatório de atividades

Reportagem especial apresenta resumo de realizações da gestão 2008-2010. Material divulgado pelo Comitê Diretivo da APAL tem informações sobre programas em áreas como depressão, violência, esquizofrenia, estigma, infância, adolescência e família. Segundo o presidente da APAL, Edgard Belfort, a instituição priorizou algumas áreas de atuação, de acordo com limitações impostas pelas circunstâncias econômicas. Para ele, a participação dos associados será importante para alcançar os objetivos propostos. | P.04 e 05

## ARTIGO

### Integração

Presidente da Associação Brasileira de Psiquiatria, João Alberto Carvalho, sugere colaboração em ações para promoção da ciência e bem-estar da comunidade. | P.07

## Formação

A Associação Psiquiátrica da América Latina participa de dois programas de intercâmbio voltados para psiquiatras em formação. Parcerias com entidades na Espanha facilitam aprendizado em instituições instaladas no País europeu. | P.06

# Conheça o Boletim APAL

Miguel Adad, editor chefe de nova publicação, apresenta propostas

**“Nada impediu que a APAL levasse avanços científicos psiquiátricos a toda comunidade”**

**A**pós alguns anos de interregno volta o Boletim da APAL a comunicar-se com os colegas apalistas. Agora tanto em versão impressa como por via eletrônica. É motivo de orgulho apresentar aos colegas o material aqui publicado. Consideramos que as matérias veiculadas apresentam

informações úteis e de interesse dos psiquiatras da América Latina, que podem contribuir com nossa integração em torno de objetivos comuns. Ressalte-se que essa é uma conquista obtida em meio a um período em que todo o mundo enfrenta dificuldades financeiras importantes, especialmente nos últimos dois anos.

Mas nada disto impediu que a APAL, através de sua Diretoria Executiva comandada pelo colega Edgard Belfort, levasse adiante seus planos para levar avanços científicos psiquiátricos a toda comunidade apalista. Assim, nestas páginas teremos a lista dos programas da

APAL em desenvolvimento, intitulada APAL EM ACCIÓN: Depressão na América Latina, pesquisa sobre depressão realizada no Brasil, México e Venezuela. Saúde Mental da Mulher na América Latina (SMMLA). Violência na América Latina. Condutas Suicidas na América Latina. Saúde Mental da População Infantil, Juvenil e da Família. Adição na Latinoamérica. Gerontopsiquiatria na Latinoamérica. Guia Latino-americano de Diagnóstico em Psiquiatria (GLADP). APAL e Comunidade. Esquizofrenia.

Estas são algumas atividades que a APAL está levando adiante muitas outras estão em andamen-

to. Para melhor esclarecimento, convidamos os colegas a entrarem na página WEB da APAL ([www.apalweb.org](http://www.apalweb.org)), onde deverão encontrar os demais programas, revista, livros editados por nós.

A Diretoria Executiva reuniu-se no XXVII Congresso Brasileiro de Psiquiatria, em São Paulo, em novembro de 2009, no Encontro Regional Bolivariano em Guayaquil, em fevereiro de 2010, e no VI Encontro APAL em ACCIÓN em Caracas. Neste boletim vamos encontrar ainda uma entrevista com o presidente Edgard Belfort e uma nota de Enrique Camarena sobre o XXVII Congresso da APAL.

## NOVIDADE

### Fóruns Temáticos

Pretendemos levar avanços científicos psiquiátricos a toda comunidade



Através do site da APAL, os psiquiatras latino-americanos podem participar da iniciativa que tem o objetivo de impulsionar o debate sobre os temas relacionados com a saúde mental e os problemas psicossociais da atuali-

dade, gerando assim novos conhecimentos sobre patologias específicas, grupos especiais, aspectos psicossociais, psicopatologia e terapêutica e estudos científicos. Atualmente está disponível o fórum sobre prevenção do suicídio.

## OBITUÁRIO

### Nota de falecimento

**Manuel Antônio de Albuquerque, ex-presidente da Associação Psiquiátrica da América Latina, faleceu no dia 17 de janeiro, em Porto Alegre, Brasil**

É com pesar e tristeza que a Associação Psiquiátrica da América Latina informa o falecimento do psiquiatra Manuel Antônio de Albuquerque. O médico, que foi um dos fundadores da Associação Brasileira de Psiquiatria e integrava o conselho consultivo da Associação Psiquiátrica da América Latina, faleceu no dia 17 de janeiro, aos 82 anos, na cidade de Porto Alegre.

Albuquerque integrou a primeira diretoria eleita da Associação Brasileira de Psiquiatria e participou de diversos momentos importantes de ambas as instituições. Em 1983, foi um dos orga-

nizadores do Congresso da APAL em Porto Alegre, na universidade onde era também chefe do departamento de psiquiatria. Em 2007, o psiquiatra foi homenageado pela diretoria da Associação Psiquiátrica da América Latina, à época dirigida por César Mella Mejías.



## EXPEDIENTE

APAL - Associação Psiquiátrica da América Latina • Site: [www.apalweb.org](http://www.apalweb.org) • Diretoria Executiva: Edgard Belfort (Venezuela) - presidente, Enrique Camarena (México) - vice-presidente, Carlos Sánchez (Venezuela) - secretário geral, Xiorella Mazzarella (Venezuela) - secretária de finanças, Miguel Abid Adad (Brasil) - secretário executivo | Editor: Miguel Abid Adad | Jornalista responsável: Carolina Fagnani | Redação: Danilo Maeda | Projeto gráfico e editoração: Renato Dalecio Jr | Produção: Assessora Comunicação  
Contato da redação: +55 (11) 4123-1419 | [www.assessoraonline.com.br](http://www.assessoraonline.com.br)

# Confira entrevista com Edgard Belfort

## Presidente da APAL na gestão 2008-2010 destacou principais projetos realizados

**Quais foram os principais projetos realizados durante sua gestão como presidente da APAL?**

O projeto principal foi o DELA, que significa “Depressão em Latinoamérica”. Foi realizada uma investigação incluindo Brasil, México, Colômbia e Venezuela. Essa pesquisa permitiu observar os comentários ou observações que as mulheres têm acerca da depressão. Uma das coisas importantes é a porcentagem de pessoas que reconhecem a depressão como uma doença. Isso nos permite buscar programas de atenção à doença. Se eles reconhecem isso, em consequência exigem o tratamento. Outro trabalho está voltado para informações dirigidas ao médico e à comunidade. Está sendo feita uma página de internet onde a APAL vai informar não apenas sobre depressão, mas também sobre todos os aspectos importantes para uma boa saúde mental. Para os médicos, apresentaremos um livro sobre uso e utilidade dos antidepressivos. É uma revisão completa de todos esses medicamentos, que estamos fazendo em conjunto com o Colégio Internacional de Neuropsicofarmacologia.

**Sob o ponto de vista social, existe algum trabalho em andamento?**

Estamos trabalhando em um programa sobre violência. Ele é coordenado por Alberto Perales, do Peru, e congrega uma série de atividades dirigidas à comunidade. Contempla-se as violências política, doméstica, econômica, social e natural, que vivemos como uma situação completamente nova. Temos uma grande colaboração de pessoas no Brasil, como o Progra-

ma de Prevenção de Violência.

Outro projeto interessante é voltado para crianças, adolescentes e famílias. Teremos um simpósio internacional sobre direitos da criança e do adolescente, que tem relação com todos que participam da atenção e proteção aos menores. Atualmente no Equador estamos em contato com o Ministério da Saúde e temos que passar em cada país, para estimular os governantes a firmar um convênio conosco ou assinar uma declaração na qual se comprometam com a atenção e o cuidado à população de crianças, adolescentes e família.

Além disso, há uma iniciativa na área de dependência de substâncias realizada através de um convênio com a Cicad (Comissão Interamericana para o Controle do Abuso de Drogas), da ONU, que permitiu criar um programa de atenção à população que consome.

Esses são alguns programas que priorizamos, de forma que nos parece muito importante a participação de sociedades como a Associação Brasileira de Psiquiatria, que vai nos ajudar a implantar na América Latina o seu Programa de Educação Continuada.

**Alguma atividade com os psiquiatras em formação?**

Estabelecemos um convênio e teremos dois programas de bolsa na Espanha, em que estamos enviando 14 colegas por três meses para se formarem em diferentes aspectos da saúde mental. Buscamos também parcerias com países fora da América Latina, na França, Espanha e Portugal, por exemplo. Queremos estabelecer vínculos que permitam um desenvolvi-



mento maior. Um dos aspectos interessantes é a publicação do programa editorial. Temos quase dez livros, de modo que projetamos o pensamento latino-americano dentro e fora do continente.

**De forma geral, o que caracteriza a especialidade na região?**

A primeira qualidade que une a psiquiatria latino-americana são os psiquiatras. Isso é óbvio, mas é preciso dizer. Nós estamos unidos há 50 anos nessa instituição chamada APAL. Creio que uma coisa interessante é que acreditamos na paixão pela medicina. Acredito que a carga afetiva e a paixão com que exercemos a psiquiatria nos une.

As diferenças são muitas. Começam na cultura, às vezes até dentro de um único país. Mas o importante é que essas diferenças ficam pequenas quando temos essa paixão e esse esforço. Quando se apresentam situações como o que aconteceu no Chile, no Haiti ou no México, nós sabemos contribuir solidariamente porque entendemos o clamor do nosso povo.

**Como o senhor vê a entidade no cenário internacional?**

Teremos que nos esforçar para fazer um congresso mundial de qualidade na América Latina. Essa é uma oportunidade ímpar para

**“A primeira qualidade que une a psiquiatria latino-americana são os psiquiatras”**

mostrar nossos avanços, características e dificuldades. Sempre digo, por exemplo, que o congresso que se faz no Brasil não deve em nada para o que é feito pela APA. Creio que esse é um compromisso nosso, da APAL, através de suas federadas, realizar um bom evento e aproveitar uma oportunidade para a psiquiatria da América Latina.

**Por fim, quais são os desafios da APAL para os próximos anos?**

A APAL tem que seguir, a partir daqui, uma linha de crescimento contínuo. Seu evento principal, o congresso realizado a cada dois anos, deve acontecer em países que permitem uma boa repercussão. O mais importante é o que acontece entre os congressos. Cada país pode dizer com orgulho que há muitas atividades que permitem o crescimento da APAL e também um conteúdo de muita força para atender a problemática dos nossos pacientes.



## Relatório de atividades

Comitê Diretivo liderado por Edgard Belfort apresenta informações sobre andamento de projetos programados para a gestão 2008-2010

O Comitê Diretivo da Associação Psiquiátrica da América Latina divulgou recentemente um relatório de atividades da gestão. O material apresenta as realizações do primeiro ano de trabalho do grupo liderado pelo presidente da instituição, Edgard Belfort, nas diversas áreas de atuação da APAL.

Segundo Belfort, as limitações impostas pelas circunstâncias econômicas fizeram com que o grupo desenvolvesse um trabalho voltado especificamente para algumas questões. “Temos colocado mais empenho em alcançar alguns objetivos propostos no nosso programa inicial de gestão, que enviamos a todos para conhecer seus comentários, opiniões e, o mais importante, sua participação ativa”, comentou o psiquiatra venezuelano.

Nessa reportagem especial, você conhecerá um pouco dos diversos programas apresentados pela diretoria da Associação Psiquiátrica da América Latina com o objetivo de promover a saúde mental na região.

### ✓ Depressão

Os impactos dessa doença na vida profissional, social e na saúde dos pacientes, assim como o estigma a ela relacionado, são plenamente conhecidos por mé-

dicos de todos os países. O preconceito contra os portadores de depressão por vezes impede que a pessoa que desenvolveu a doença busque ajuda, o que apenas piora sua condição.

Essas foram as condições que motivaram o desenvolvimento do programa “A depressão na América Latina”. Segundo o presidente da APAL, diversas perguntas motivaram sua idealização: A percepção da depressão é igual nos diferentes países da América Latina? Como a influência cultural de cada país afeta a percepção da doença e a motivação em buscar ajuda? Como a depressão impacta a vida cotidiana dos pacientes? Quais aspectos podem influenciar o diagnóstico e o tratamento?

A partir desses questionamentos, o projeto foi realizado. Na primeira etapa, realizada pelo Instituto Ibope Inteligência, foram entrevistadas 1.100 mulheres de cinco países (Brasil, Chile, Colômbia, México e Venezuela). Na segunda etapa, conduzida pelo Instituto Nielsen, foram entrevistados 240 pacientes (homens e mulheres) com diagnóstico de depressão em três países (Brasil, México e Venezuela).

Segundo Belfort, os resultados serão apresentados com detalhes durante as atividades da APAL em 2010. Ele destacou, contudo,

algumas informações: “Descobrimos por exemplo que 45% das mulheres entrevistadas acreditam que a depressão é uma doença de pessoas que não sabem lidar com as dificuldades da vida. Confirmamos também que mais de 90% delas acreditam que a depressão tem impacto sobre o funcionamento normal dos pacientes”, comentou.

### ✓ Violência

Nas últimas décadas, o problema da violência cresceu de maneira espantosa tanto na América Latina quanto em todo o mundo.

Segundo a Organização Mundial da Saúde, a violência é responsável pela morte de 1,6 milhão de pessoas por ano, além de deixar um número ainda maior de pessoas com feridas, incapacidades e transtornos mentais.

A partir de um evento realizado em Lima, sob coordenação do peruano Alberto Perales, 130 especialistas de 17 países da região chegaram a quatro conclusões centrais sobre o tema:

1. A gravidade, complexidade e múltiplas manifestações clínicas da violência têm um denominador comum: violação dos direitos humanos e abuso do poder político;
2. Há pouca informação sobre o tema na região;
3. Não existe na América La-

tina uma forma organizada de atenção de saúde para as vítimas da violência;

4. Não existe um programa sistemático de formação de recursos humanos em saúde para a atenção integral dessas pessoas.

Conforme o Secretário Executivo da APAL, Miguel Adad, que é também presidente do Comitê Estadual do Programa de Prevenção da Violência (PPV) do Estado do Rio Grande do Sul (Brasil), este programa, que é único na América Latina, visa atingir os 50 municípios com os mais altos índices de violência no RS através de prevenção primária. Une 11 secretarias de Estado com organizações não governamentais e entidades civis em mais de 80 programas. Miguel Adad está representando tanto a ABP (Associação Brasileira de Psiquiatria) como a APAL neste programa.

### ✓ Suicídio

Trata-se de um problema de saúde pública. Considerado pela Organização Mundial da Saúde uma das três maiores causas de morte entre pessoas de 15 a 44 anos de idade, o suicídio tem relação, em 90% dos casos, com doenças mentais. Nos últimos 50 anos, aumentaram em 60% as taxas de mortalidade por essa causa.

Para ajudar no combate a esse problema, a APAL desenvolveu um programa sobre prevenção do suicídio, que tem os seguintes objetivos:

1. Elaborar uma lista de especialistas na América Latina que atuam na área;

2. Investigar as formas mais efetivas de intervenção e prevenção do comportamento suicida na população latino-americana;

3. Incentivar e promover atividades de educação continuada e capacitação dos profissionais de saúde mental sobre o tema;

4. Publicar material científico para os profissionais de saúde mental e para a comunidade;

5. Organizar jornadas e eventos científicos sobre com-

portamento suicida e participar ativamente, na medida das possibilidades, das atividades no continente sobre o tema;

6. Promover intercâmbio de conhecimentos, opiniões e experiências entre os especialistas da região.

Para cumprir essas metas, o grupo coordenado por Jorge Forero, Emma Saad, German Rueda e Cástulo Cisneros elaborou um cronograma de atividades que incluiu participação em eventos, edição de um livro sobre condutas suicidas (em parceria com a secretaria regional bolivariana), programas de educação continuada em cada país e programas de esclarecimento para a comunidade, entre outras atividades.

### ✓ Esquizofrenia

A proposta da coordenação do programa presidencial de esquizofrenia é promover ações de caráter preventivo, diagnóstico, terapêutico, de reabilitação, reinserção social e de psicoeducação que permitam nortear as condições de vida das pessoas que desenvolvem a doença. Segundo o grupo, “o principal objetivo do programa é a realização de atividades que permitam melhorar as condições de vida e subsistência para as pessoas com essa doença e suas famílias”.

Para isso, foram traçadas diversas estratégias, como o incentivo à formação, atualização e capacitação de profissionais especializados na doença, a tentativa de unificar os critérios de tratamento, a promoção de ações para detecção e tratamento precoce no nível de atenção primário, para evitar que a doença se agrave e o incentivo à pesquisa básica, epidemiológica, farmacêutica e social.

### ✓ Infância, adolescência e família

A pobreza extrema, o baixo nível cultural e acadêmico dos pais e a dificuldade para acesso a serviços básicos comunitários, como água potável e serviços sanitários

são fatores que influenciam notavelmente a saúde física e mental. Do ponto de vista psicossocial, muitas crianças e adolescentes dos países latino-americanos e caribenhos estão severamente expostos a fatores de risco para seu desenvolvimento integral.

Para contribuir com a área, o programa de psiquiatria da infância, adolescência e família da APAL tem como objetivos gerais elaborar uma lista de especialistas na América Latina que atuam na área, incentivar e promover atividades de educação continuada e capacitação dos profissionais em saúde mental infanto-juvenil, publicar material científico para profissionais que trabalham na área e para a comunidade leiga, organizar jornadas e eventos científicos sobre o tema, promover intercâmbio de conhecimentos, opiniões e experiências entre os especialistas da região e investigar a realidade psicossocial da população infanto-juvenil na América Latina e no Caribe.

O Comitê Executivo da APAL na gestão 2008-2010 é formado por:

Presidente

Edgard Belfort (Venezuela)

Vice-Presidente

Enrique Camarena (México)

Secretário Geral

Carlos Sánchez (Venezuela)

Secretário de Finanças

Xiorella Mazzarella (Venezuela)

Secretário Executivo

Miguel Abid Adad (Brasil)

Secretários Regionais

México, América Central e Caribe

Pablo Pascual (Rep. Dominicana) e

Emilio Quinto (Guatemala)

Países Bolivarianos

Emma Saad Janón (Ecuador)

Países do Cone Sul

Alfredo Cía (Argentina)

# CONGRESSO DA APAL 2010

## Notícias de Puerto Vallarta

APAL realizará 26º Congresso entre 29 de outubro e 2 de novembro

**XXVI Congreso de la Asociación Psiquiátrica de América Latina**



**Puerto Vallarta 2010**

A Associação Psiquiátrica da América Latina (APAL) realizará, de 29 de outubro a 2 de novembro, na cidade de Puerto Vallarta, no México, a 26ª edição de seu Congresso, que debaterá o tema central “Os Desafios da Psiquiatria Latino-Americana ante a Heterogeneidade dos Sistemas Políticos da Região. Alianças e Convergências”.

Segundo os organizadores, a

ideia principal é promover a integração entre as instituições que compõem a Apal. “Neste Congresso, propomos definir quais são as divergências e as convergências entre as diferentes regiões, zonas e localidades. Reconhecer nossos pontos fracos e fortes, analisar os modelos existentes, aprender com os modelos bem-sucedidos para replicá-los em outros países latino-americanos”, afirmou Enrique Camarena, vice-presidente da APAL e um dos organizadores do evento.

Para eles, as diferenças entre os diversos países que constituem a América Latina são evidentes na área de saúde mental. “A psiquiatria latino-americana é heterogênea, como os seus territórios, regiões e zonas. Existem países com territórios imensos onde o número de psiquiatras não passa de meia centena, em contraste com países pequenos, outros com mais de 3 milhares de profissionais. Os grandes países latino-americanos são conglomerados de etnias, raças e religiões”, avaliou Edgard

Belfort, presidente da APAL, que também participa da organização do Congresso.

A programação preliminar já está disponível no site do Congresso ([www.apal2010.com](http://www.apal2010.com)) e apresenta temas como infância e adolescência, psiquiatria transcultural, diferenças de gênero e saúde mental, transtornos alimentares, urgências psiquiátricas, suicídio, terapia cognitivo-comportamental e psicogeriatría.

Esses temas serão discutidos em diversos formatos de atividades, com conferências magistrais, mesas redondas, seminários, workshops, painéis, exposição de trabalhos em pôsteres, conferências especiais e cursos prévios e durante o Congresso.

As informações e taxas de inscrição podem ser acessadas pelo site do evento. O congresso tem apoio da Fundação Espanhola de Psiquiatria e Saúde Mental, Sociedade Espanhola de Psiquiatria e da Sociedade Espanhola de Psiquiatria Biológica.

### A sede

Localizada na costa oeste do México, no Estado de Jalisco, a cidade colonial de Puerto Vallarta é um ponto turístico conhecido mundialmente pela beleza das praias. A baía, que fica entre as montanhas da Serra Madre e as águas do Pacífico, é considerada uma das 28 mais belas do mundo.

No centro antigo da cidade, o Viejo Vallarta, é possível observar a tradição e os costumes do povo mexicano, assim como construções históricas como o jardim da praça principal, construída em 1918, o Palácio Municipal e a área comercial da cidade. De vários pontos do centro histórico é possível ainda avistar a grande coroa dourada da igreja Nossa Senhora de Guadalupe, fundada em 1921.

Além disso, a cidade abriga algumas das mais prestigiadas galerias de arte do México e oferece variedade de restaurantes, com opções que incluem comida mexicana, asiática, mediterrânea, francesa, alemã e italiana, entre outras.

### OPORTUNIDADE

## Jovens psiquiatras

A APAL realiza dois programas de intercâmbio voltados para formação

### Fellows da APAL

Intercâmbio acadêmico com a Fundação Espanhola de Psiquiatria e Saúde Mental (FEPSM). É imperativa a necessidade de estabelecer vínculos entre os serviços de saúde mental e outros serviços para assegurar a participação de todos os que podem promover qualidade de vida dos pacientes.

### Programa Jofré

Intercâmbio para a formação e capacitação em psiquiatria, na Espanha. Realizado a partir de con-

vênio entre o Consórcio Hospitalar Provincial de Castellón, a APAL e a Associação Ibero-americana de Comportamentos Compulsivos e Patologia Dual para formação de especialista em psiquiatria.

Atualmente, é cada vez mais comum a percepção sobre a importância das mudanças no desenvolvimento e formação de médicos, tanto na área assistencial quanto de pesquisa. Mais informações no site da APAL ([www.apalweb.org](http://www.apalweb.org)).

### INSTITUCIONAL

## APAL firma parcerias

Conheça os convênios firmados pela Associação Psiquiátrica da América Latina com instituições internacionais

Com o objetivo de melhorar sua participação e representatividade em âmbito global, a Associação Psiquiátrica da América Latina firmou algumas parcerias e contratos com instituições de outros continentes.

Conheça a seguir quais foram as entidades que iniciaram projetos de colaboração com a APAL.

### Convênios

- Sociedade Francesa de Psiquiatria. Acordo de colaboração

entre o Comitê Franco Latino-Americano de Psiquiatria da Associação Psiquiátrica da América Latina e a Federação Francesa de Psiquiatria.

- Organização de Estados Americanos, Comissão Interamericana para o Controle do Abuso de Drogas, na área de dependência química.

- Fundação Espanhola de Psiquiatria e Saúde Mental.

- Jofré. Intercâmbio para Formação e Capacitação em Psiquiatria.

# Integração para o desenvolvimento da ciência e o bem-estar da comunidade



João Alberto Carvalho é presidente da Associação Brasileira de Psiquiatria e professor da Universidade Federal de Pernambuco. Atua principalmente nos temas HIV, exposição feminina ao HIV e imaginário

“Os avanços realçaram as desigualdades ainda existentes e demonstraram que ainda há muito a ser feito”

O mundo passou por diversas transformações nos últimos tempos. Progressos sociais e econômicos se fizeram sentir em todas as partes, potenciais regionais ficaram mais evidentes e a globalização conferiu relevância a países e continentes até então periféricos nos debates mundiais. A América Latina, sem dúvida, está inserida nesse processo. Por outro lado, esses avanços também realçaram as desigualdades ainda existentes e demonstraram que ainda há muito a ser feito para melhorar as condições de vida dos latino-americanos, principalmente na área da saúde.

Neste cenário, as entidades médicas podem contribuir de

maneira significativa para a promoção do bem-estar da população. Em busca desse objetivo comum, é importante, respeitando as particularidades de cada região, buscar a integração de esforços compartilhando boas práticas e trocando informações. Isso certamente vai contribuir para estimular as boas práticas e para valorizar nossa especialidade.

No Brasil, a Associação Brasileira de Psiquiatria está realizando diversas ações que se revelaram eficientes e que, em caso de interesse, se encontram à disposição para análise dos colegas latino-americanos relativa a uma possível implantação em seus países. Entre as iniciativas de comprova-

do resultado se encontram o Programa ABP Comunidade.

Por meio deste projeto, os psiquiatras brasileiros estão conseguindo se aproximar da sociedade. Em 2009, foram realizados mais de dez eventos onde especialistas falaram diretamente para a população, esclarecendo questões relacionadas a transtornos mentais e seu tratamento. No mesmo ano, o site do programa recebeu cerca de 2 mil consultas de usuários que receberam orientação qualificada.

Com a popularização da iniciativa, fomos capazes de influenciar a abordagem das doenças mentais na imprensa e até em produções artísticas, como as telenovelas que são vistas por mais da metade dos brasileiros. Nesses espaços, atualmente e por conta na atuação do ABP Comunidade, a doença mental e os psiquiatras são retratados de maneira mais fiel à realidade e menos estigmatizada.

Também fomos capazes, por conta da estrutura organizada e orientada pelas diretrizes da WPA, ONU e Unesco sobre o assunto, de atuar na atenção às vítimas de recentes desastres naturais que afetaram o país. Nesses casos, enviamos especialistas para treinar as equipes de saúde dos locais

afetados e colaboramos para minimizar o sofrimento da população. Sobre essas intervenções, desenvolvemos um protocolo de trabalho que pode ser útil em situações semelhantes.

Da mesma maneira, sustentados pelos resultados e representatividade alcançados pelo ABP Comunidade pela atuação da ABP como um todo, atualmente os psiquiatras podem exigir maior presença na construção de políticas públicas de saúde mental que, no Brasil, necessitam de vários ajustes.

O programa, inspirado em projeto de vanguarda da WPA, também tem o objetivo de combater o estigma. Este problema afeta a todos os países do mundo, e não é diferente na América Latina. Juntar esforços nesse caso pode ser um primeiro passo importante para a integração das nossas atividades.

O 15º Congresso Mundial de Psiquiatria que será realizado em Buenos Aires terá como tema “Nosso legado e nosso futuro”. Trata-se de um excelente gancho para, juntos, planejarmos o que está por vir. E nada melhor para iniciar esse processo do que uma ação compartilhada, voltada para a ciência e bem-estar da população.

## ATIVIDADES REGIONAIS

### Saúde mental da mulher

[Maio de 2009]

São Francisco, EUA

**III Reunião no Congresso da Associação Psiquiátrica Americana**

Simpósio: Perspectivas de saúde mental da mulher na América Latina: Programa presidencial de saúde mental da mulher na América Latina: Xiorella Mazzarella; Mulher, cultura e saúde mental: Xiomara Vielma; Direitos e participação política da mulher

na América Latina: Silvia Gaviria; O cérebro feminino no amor: Bárbara Díaz; Tráfico de mulheres para o comércio de sexo: Donna Stewart.

[Junho de 2009]

Isla de Margarita, Venezuela

**IV Encontro Latino-Americano “APAL em Ação”**

Simpósio: Saúde mental, depressão e gênero: Introdução: Xiorella Mazza-

rella; Transtorno afetivo bipolar na gravidez: Silvia Gaviria; Infidelidade e depressão: Isbelia Segnini; Novas moléculas no tratamento da depressão: Bárbara Díaz.

[Outubro de 2009]

Caracas, Venezuela

**V Encontro Latino-Americano “APAL em Ação”**

Simpósio: Saúde mental da mulher:

trajetória através do ciclo vital e reprodutivo: Introdução: Xiomara Vielma; História Longitudinal da vida da mulher na consulta: Silvia Gaviria; Infância e adolescência: Roberto Chaskel; Ansiedade na mulher: Manuel Tome; Mulher e menopausa: Bárbara Díaz.

Foi realizada a primeira reunião para realização do consenso “Saúde Mental da Mulher na América Latina”.



# XXVIII Congresso Brasileiro de Psiquiatria

Ciência e Compromisso Social  
27 a 30 de outubro de 2010 | Fortaleza - CE

Centro de Convenções do Ceará

Acesse: [www.cbpbabp.org.br](http://www.cbpbabp.org.br)  
e inscreva-se!

Secretaria Executiva do XXVIII CBP

ABP - Associação Brasileira de Psiquiatria

Av. Pres. Wilson, 164 - 9º andar - Centro - 20030-020 - Rio de Janeiro - RJ

Telefax: (21) 2199-7500 - Fax: (21) 2199-7501

E-mail: [congresso@abpbrasil.org.br](mailto:congresso@abpbrasil.org.br) - Site: [www.cbpbabp.org.br](http://www.cbpbabp.org.br)

Promoção e Realização



Afiliada à

Agência Oficial de Turismo



Companhia Aérea Oficial



Apoio

